

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MENELEU DE ALMEIDA TORRES
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PONTA GROSSA

2006

ESCOLA É **ESCOLA É** **ESCOLA É**

... O LUGAR ONDE SE FAZ AMIGOS. NÃO SE TRATA SÓ DE PRÉDIOS, DE SALAS, DE QUADROS, DE PROGRAMAS, DE HORÁRIOS, DE CONCEITOS ... ESCOLA É, SOBRETUDO, GENTE, GENTE QUE TRABALHA, GENTE QUE ESTUDA, SE ALEGRA, SE CONHECE, SE ESTIMA.

O DIRETOR É GENTE, O COORDENADOR É GENTE, O PROFESSOR É GENTE, O ALUNO É GENTE, CADA FUNCIONÁRIO É GENTE.

A ESCOLA SERÁ CADA VEZ MELHOR, À MEDIDA QUE CADA SER SE COMPORTE COMO COLEGA, COMO AMIGO, COMO IRMÃO.

NADA DE ILHA CERCADA DE GENTE POR TODOS OS LADOS, NADA DE CONVIVER COM PESSOAS E, DEPOIS DESCOBRIR QUE NÃO TEM AMIZADE A NINGUÉM.

*NADA DE SER TIJOLO QUE FORMA PAREDE,
INDIFERENTE, FRIO, SÓ.*

IMPORTANTE NA ESCOLA NÃO É SÓ ESTUDAR, É TAMBÉM CRIAR LAÇOS DE AMIZADE, É CRIAR AMBIENTE DE CAMARADAGEM, É CONVIVER, É SE AMARRAR NELA.

ORA, É LÓGICO... NUMA ESCOLA ASSIM VAI SER FÁCIL ESTUDAR, CRESCER, FAZER AMIGOS, EDUCAR-SE , SER FELIZ.

SUMÁRIO

1. - APRESENTAÇÃO	04
2. - INTRODUÇÃO.....	05
2.1 - IDENTIFICAÇÃO.....	06
2.2 - HISTÓRICO DA ESCOLA.....	06
2.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	08
2.4 - QUADRO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO COLÉGIO.....	08
2.4.1 - CORPO ADMINISTRATIVO.....	08
2.4.2 - EQUIPE PEDAGÓGICA.....	09
2.4.3 - CORPO DOCENTE.....	09
2.4.4 - QUADRO DE FUNCIONÁRIOS.....	10
3 - OBJETIVOS GERAIS.....	11
4 - MARCO SITUACIONAL.....	12
5 - MARCO CONCEITUAL.....	13
6 - MARCO OPERACIONAL.....	21
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	31

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres – Ensino Fundamental, Médio e Profissional foi construída coletivamente com a intenção de fornecer uma identidade, sendo um pólo articulador de intenções, de interações e de idéias que caminham juntas para a concretização das finalidades e objetivos educacionais estabelecidos, democraticamente, por toda a equipe escolar.

Participaram efetivamente da sua construção toda a comunidade escolar. Durante o decorrer do ano foram realizados estudos e discussões para melhor fundamentar a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Aproveitando a semana de capacitação de julho, a escola propiciou o debate e reflexão coletiva, encaminhando o planejamento das ações para a construção do Projeto Político Pedagógico, ações estas que ofereceram um direcionamento para fundamentar o referido projeto.

Assim, quando garantimos o direito da comunidade escolar, de participar dos encaminhamentos das decisões, esta compreenderá melhor o funcionamento da escola e melhor se organizará para assegurar que os interesses da maioria sejam atendidos. E para que isto se efetive faz-se necessário à construção democrática e coletiva desta Proposta . Ao propor a efetiva participação, no âmbito escolar e educacional, esta Proposta Pedagógica contribuiu decisivamente para a redefinição das próprias políticas educacionais da escola e influenciou na definição das finalidades educacionais, nos objetivos e no próprio papel da escola na sociedade atual, de acordo com as necessidades do mundo moderno e as exigências da comunidade escolar local, através de uma auto-avaliação por parte dos envolvidos e de uma reflexão sobre os possíveis entraves do processo educativo do colégio.

Através da construção participativa deste projeto, garantimos a organização de todo o trabalho escolar, buscando a melhoria da qualidade de ensino e garantindo a instalação de uma gestão democrática.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual exige uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, criativos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade e sobre a qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Para tanto, faz-se importante priorizar conteúdos significativos para a vida presente e que, ao mesmo tempo, favoreçam o aprendizado, pois o processo de aprender é permanente. Com metodologias capazes de contribuir para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do espírito crítico.

Desta forma, buscamos um ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, prevê que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (artigo 12). Nos artigos 13 e 14, a LDB diz que a elaboração da proposta pedagógica contará com a participação dos profissionais da Educação, que deverão ainda definir e cumprir o plano de trabalho para concretizá-la.

De acordo com as determinações constitucionais e legais e ao compromisso da escola com a comunidade local, foi construída a Proposta Pedagógica do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres de forma coletiva, democratizando as decisões no âmbito da escola.

Para a efetivação desta proposta será necessários o empenho, a participação e o compromisso de todos os envolvidos no processo escolar.

2.1 - IDENTIFICAÇÃO

2.1.1 - Denominação

Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres – Ensino
Fundamental, Médio e Profissional.

2.1.2 - Endereço

Rua Graciliano Ramos, nº 20 - Jardim Carvalho - CEP - 84010-510

Telefone: (42) 3224-1459

2.1.3 - Município

Ponta Grossa

2.1.4- Dependência Administrativa

Governo do Estado do Paraná

2.1.5 - Núcleo Regional de Educação

Ponta Grossa/PR

2.1.6 - Entidade Mantenedora

Governo do Estado do Paraná

2.2 - HISTÓRICO DA ESCOLA

Este estabelecimento de ensino começou a funcionar em março de 1958, com duas salas de aula do então Grupo Escolar Ana Rita. Em março de 1959, a escola recebeu o nome de “Grupo Escolar Prof. Meneleu de Almeida Torres”, em homenagem ao professor e grande jurista e primeiro Diretor da Escola Normal de Ponta Grossa. Ainda em março de 1959, foi fundada a Biblioteca da Escola que teve o nome de “Biblioteca Professora Davina Rosa dos Santos”, em memória daquela educadora. A inauguração oficial deu-se aos dezenove dias do mês de setembro de 1959, com a presença do governador Moysés Lupion, Secretário da Educação e Cultura Dr. Nivon Weigert, Deputado Estadual Sr. José Hoffmann e a diretora naquela ocasião a Professora Carmela Jaronski, professores e demais autoridades.

No mês de abril de 1962 deu-se a inauguração do Jardim de Infância, sendo a patronesse a Sr^a. Letícia Catagnolli Pierre que muito colaborou para a organização do mesmo.

A Associação de Pais e Mestres foi fundada em setembro de 1965, na direção da Professora Antonia Zanoni Schena.

Em 14 de fevereiro de 1978, conforme Decreto Governamental Nº 4.648 de 20 de fevereiro de 1978, a escola passa a denominar-se Colégio Professor Meneleu de Almeida Torres, funcionando também os cursos de Contabilidade e Assistente em Administração. Mais tarde, com a mudança do Ensino Técnico, o Curso de Contabilidade dividiu-se em Auxiliar e Técnico em Contabilidade, sendo reconhecido através da Resolução nº 3042/81 de 12 de janeiro de 1982. O Ensino Fundamental foi reconhecido através da Resolução nº 2114/88 de

15 de julho de 1988. Em 18 de junho de 2003 ocorreu a renovação do reconhecimento do Ensino Fundamental, através da Resolução 1626/03. Posteriormente, com a Resolução 1864/03 de 11 de agosto de 2003, extinguiu-se o ensino técnico, permanecendo no Colégio somente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em fevereiro de 2006, através de inúmeras reivindicações da comunidade e da direção deste estabelecimento de ensino, implantou-se novamente o curso técnico no Colégio, com o Curso Técnico em Administração Integrado com o Ensino Médio e o Curso Técnico em Administração Subseqüente, para alunos que concluíram o Ensino Médio.

A Educação Especial sempre se fez presente tendo um grande apoio por parte da administração do Colégio, com Sala de Recursos, de Condutas Típicas e Deficiência Mental. No ano de 2004, iniciamos um projeto de inclusão de alunos surdos na 5ª série. Neste projeto temos parceria com o CEPRAF, na capacitação dos professores e Classe de Apoio aos alunos surdos.

A direção deste estabelecimento de ensino, desde a sua fundação teve na sua administração os (as) seguintes professores (as): em 1959 Carmela Jaronski, de 1960 a 1962 Irene Clock Lima, de 1962 a 1964 Nelson Abilhôa, de 1964 a 1966 Antonia Zanoni Schena, de 1966 a 1969 Djanira Pimentel Santos, de 1970 a 1974 Neusa Pimenta, de 1974 a 1978 Aparecida Nagore Barranzuela, de 1979 a 1983 Alcione Lune Weber, de 1983 a 1987 Silvino Martelo, de 1988 a 1989 Sebastião Santos e Silva, de 1990 a 2000 Silvino Martelo, de 2001 a 2002 Vilmar Brito Costa e Nanci Pastuch Hoffmann, atual diretora desde 2002.

2.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Este estabelecimento possui um espaço físico com terreno que abrange uma área de 6.737m², sendo 2.139m² de área construída. O prédio escolar possui no andar superior 06 salas de aula, 01 sala para o arquivo morto, 01 sala da direção, 01 sala para a biblioteca, 01 sala para os professores, 01 sala para a equipe pedagógica da manhã e noite, 01 sala de recursos didáticos, 01 sala de refeitório para os professores, 01 sala de almoxarifado da direção, 01 sala para a classe especial, 02 banheiros para os professores, sendo um masculino e outro feminino, 02 banheiros para os alunos, sendo um masculino e outro feminino. No térreo, encontram-se 05 salas de aula, 01 sala para o laboratório de informática, 01 sala para os serviços gerais, 01 sala da direção auxiliar, 01 sala para a equipe pedagógica da tarde e noite, 01 sala para educação física, 02 banheiros para os alunos, sendo um masculino e outro feminino, 02 salas de madeira, sendo 01 para o clube de mães e outro para almoxarifado, 03 salas cantina e cozinha, divididas em 01 sala para a merenda, 01 para o cozimento e outra para o almoxarifado dos utensílios, geladeira e freezer, 02 salas para o estoque e material de limpeza, 01 salão nobre com palco, 01 banheiro no salão nobre, 01 sala para o laboratório de Ciências, 01 secretaria para o Ensino Fundamental, 01 secretaria para o ensino Médio e Técnico, 01 hall de atendimento para os alunos e comunidade, 01 pátio coberto, 01 cancha de esportes.

2.4 - QUADRO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO COLÉGIO

2.4.1 - CORPO ADMINISTRATIVO

Função	Nome	Habilitação
Diretora	Nanci Pastuch Hoffmann	Pedagogia
Diretor-Auxiliar	Vilmar Brito Costa	Administração
Secretária	Débora Dal Col G. de Andrade	Magistério

2.4.2 - EQUIPE PEDAGÓGICA

Função	Nome	Habilitação
Supervisora	Marilene Ramos Athayde	Pedagogia
Supervisora	Telma Messias Strack	Pedagogia
Supervisora	Vânia Moema Musa Soares	Direito/Pedagogia
Coordenadora de Curso	Luzia Wiatrowski Pilarski	Ciências Contábeis

2.4.3 - CORPO DOCENTE

<i>Nº</i>	<i>Nome</i>	<i>DISCIPLINA</i>
01	<i>Adrienne S. Almeida</i>	<i>Matemática</i>
02	<i>Andréa A.Inácio da Silva</i>	<i>Ciências e Biologia</i>
03	<i>Anelize da Silva Cruz</i>	<i>Substituta - Andrea</i>
04	<i>Carlos A. Portela</i>	<i>Geografia</i>
05	<i>Carmem S.N.de Siqueira</i>	<i>Química</i>
06	<i>Célia R.Bahls Gomes</i>	<i>Noções de Direito</i>
07	<i>Claudia Almeida Aires</i>	<i>Matemática</i>
08	<i>Cleci Ribeiro Assumpção</i>	<i>Intérprete de Libras</i>
09	<i>Cristiane A.de Amorim</i>	<i>Ciências</i>
10	<i>Danilo Schiesinsky</i>	<i>Biologia</i>
11	<i>Debora de S. Ruth</i>	<i>Intérprete de Libras</i>
12	<i>Denise N. de Araujo</i>	<i>Geografia e Arte</i>
13	<i>Edenilson Buss</i>	<i>Português e Ed.Art.</i>
14	<i>Edilcélia Zeni Trentin</i>	<i>Biologia</i>
15	<i>Eduardo J. de O.Firak</i>	<i>Contabilidade Geral</i>
16	<i>Elecir Maria Chi</i>	<i>Educação Especial</i>
17	<i>Eliane A.Müller Santos</i>	<i>Português</i>
18	<i>Eliane Travensoli Parise</i>	<i>Português</i>

19	<i>Eloni dos S. Perin</i>	<i>Matemática Financ.</i>
20	<i>Emília Teixeira</i>	<i>T.G.A./ Sist.Inform.Ger.</i>
21	<i>Fabiana dos Reis</i>	<i>Matemática</i>
22	<i>Gercy Barbosa</i>	<i>Matemática</i>
23	<i>Giovannetti D. Dias</i>	<i>Inglês</i>
24	<i>Helena de G. Schleder</i>	<i>Física</i>
25	<i>Hélio Carlos Silva</i>	<i>Química</i>
26	<i>Ilbiamara A. R. Bobeck</i>	<i>Química</i>
27	<i>Inês Valeria Szatkovski</i>	<i>Português e Ed.Art.</i>
28	<i>Jefferson F. da Silva</i>	<i>Educação Física</i>
29	<i>Kely Cristina Duarte</i>	<i>Ciências</i>
30	<i>Liva Mara Gomes</i>	<i>Arte</i>
31	<i>Lucas Valfrido Costa</i>	<i>Contab. e Noç.Direito</i>
32	<i>Luciana Andréia da Silva</i>	<i>Substituta Lúclia</i>
33	<i>Luciana T.S. Hoffmann</i>	<i>Fund.Psicos.Admin.</i>
34	<i>Luciane Czekalski</i>	<i>Biologia</i>
35	<i>Lucília P. de Oliveira</i>	<i>Ciências</i>
36	<i>Luzia Wiatrovski Pilarski</i>	<i>Pedag./E.Art./Arte/TGA</i>
37	<i>Manoel A.Prochmann</i>	<i>Geografia</i>
38	<i>Marcia Ap.T. Margraf</i>	<i>Português</i>
39	<i>Margarete Przybysz</i>	<i>Física</i>
40	<i>Maria Ap. dos Anjos</i>	<i>Sociologia</i>
41	<i>Maria Dilmara Sampaio</i>	<i>Espanhol</i>
42	<i>Marilene Ramos Athayde</i>	<i>Pedagoga</i>
43	<i>Naiane M.de P. Barboza</i>	<i>Substituta- Eliane M.</i>
45	<i>Nilcéia Wiecheteck</i>	<i>Português</i>
46	<i>Nilton C. Bahls Gomes</i>	<i>Filos./Met.Téc.P./Fund.</i>
47	<i>Regina Célia Hertel</i>	<i>História</i>
48	<i>Ricardo Correa Machado</i>	<i>Educação Física</i>
49	<i>Rosangela C. Pires</i>	<i>História</i>

50	<i>Rosani do R.M.Schleder</i>	<i>História</i>
51	<i>Roseane Ap.S. Castro</i>	<i>Português</i>
52	<i>Sâmara N.Roggenbach</i>	<i>Inglês</i>
53	<i>Selma da Ap.Chimim</i>	<i>Sociol/Ed.Art./Ens.Relig</i>
54	<i>Sulamita C.Prochalski</i>	<i>Matemática</i>
55	<i>Telma Ap.Messias Strach</i>	<i>Pedagoga / Arte</i>
56	<i>Valter Godoy Moro</i>	<i>História / T.G.A.</i>
57	<i>Vanessa T. Barbosa</i>	<i>Educação Física</i>
58	<i>Vânia M.Muza Soares</i>	<i>Pedagoga / Ens.Relig.</i>
59	<i>Vilmar Brito Costa</i>	<i>Dir. Aux./TGA/Sist.Inf.G</i>
60	<i>Zilma M.de O. Araújo</i>	<i>Educação Física</i>

2.4.4 - QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

<i>Nome</i>	<i>Turno</i>	<i>C.H.</i>	<i>Função</i>
<i>Anderson Wiedmer</i>	<i>T/N</i>	<i>40</i>	<i>Assistente Administrativo</i>
<i>Débora Dal Col Gomes de Andrade</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Secretária</i>
<i>Deise Aparecida da Silva Machado</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Assistente Administrativo</i>
<i>Delice Narciso Pigatto</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Serviços Gerais</i>
<i>Djanira Rosa Soares</i>	<i>T/N</i>	<i>40</i>	<i>Serviços Gerais</i>
<i>Isabel Cristina Pedroso</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Assistente Administrativo</i>
<i>Maria Gilda Melo e Silva</i>	<i>T/N</i>	<i>40</i>	<i>Serviços Gerais</i>
<i>Maria Graci Serenato</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Serviços Gerais</i>
<i>Marcia Regina Miotto</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Serviços Gerais</i>
<i>Oresta Alina Migliorini</i>	<i>M/T</i>	<i>40</i>	<i>Serviços Gerais</i>

3. - OBJETIVOS GERAIS

Este Estabelecimento de Ensino tem como objetivos:

- reconhecer o educando, enquanto sujeito da própria aprendizagem, como um ser social, priorizando sua formação como cidadão e proporcionando o desenvolvimento global de sua personalidade e potencialidades;
- promover a permanência do educando no processo da escolaridade com sucesso proporcionando condições adequadas e necessárias ao seu desenvolvimento integral;
- oportunizar aos docentes e funcionários a formação continuada como espaço para reflexão, troca de experiências e estudos para aprimoramento cultural e profissional.
- Propiciar a organização do trabalho escolar pautada nos princípios da gestão escolar democrática, oportunizando o diálogo aberto e a tomada de decisões conjuntas.

Atendendo as Constituições Federal e Estadual e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação, em nossa escola, estará pautada nos seguintes princípios:

- igualdade de condições para acesso e permanência na escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização do profissional da educação escolar;
- gestão democrática e colegiada da Escola;
- valorização da experiência extra-escolar.

4. - MARCO SITUACIONAL

A sociedade brasileira vive um momento de rápidas transformações econômicas e tecnológicas, ao mesmo tempo em que os avanços na cultura e na educação transcorrem de forma bastante lenta. Em função de uma economia dependente não se desenvolveu uma cultura e um sistema educacional que pudessem fortalecer a economia, fazendo-a caminhar para a auto-suficiência.

Muito embora a modernização no Brasil tenha acontecido de forma rápida, pela importação de bens tecnológicos, ela não se fez acompanhar da construção de uma consciência em torno de um desenvolvimento auto-sustentado.

A injusta distribuição de renda, ao lado de um progresso material aprofundou a

estratificação social, fazendo com que parte considerável da população não tenha condições de fazer valer seus direitos e seus interesses fundamentais, tornando mais agudo o descompasso entre progresso econômico e desenvolvimento social.

Atualmente, o exercício da cidadania não é respeitado e incentivado pelos representantes políticos eleitos pelo povo, o qual necessariamente deveria ser expressado na participação de todos para a definição dos rumos assumidos pela nação e não apenas na escolha de seus representantes políticos e também na participação em movimentos sociais, no envolvimento com temas e questões relevantes da vida cotidiana e da comunidade onde vive.

Diante dessa conjuntura, há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos os brasileiros, voltando-se à construção da cidadania, não apenas como meta a ser atingida num futuro distante, mas na conquista de uma prática efetiva presente em todos os momentos.

Nesse sentido, a escola irá estimular os alunos a exercitar sua condição de cidadania, compreendendo e refletindo sobre os problemas e necessidades da realidade em que vive, desenvolvendo expectativas em relação à mesma, trazendo para dentro de seu espaço o mundo real, onde nem tudo é harmonioso.

Portanto, a escola tem grande responsabilidade na formação dos alunos, possibilitando-lhes a construção de saberes indispensáveis para sua vida em sociedade. A questão de ensinar e aprender na escola exige planejamento, sustenta-se no trabalho coletivo dos educadores, exige capacitação constante levando-os a refletir sobre saber e o saber-fazer.

O Colégio Meneleu está localizado no Jardim Carvalho. Quanto ao perfil da população atendida é oriunda de todos os bairros do município, sendo a grande maioria da Vila Vilela e Jardim Carvalho. É formada basicamente por indivíduos de classe média baixa, com média de escolaridade baixa. A comunidade onde a escola está inserida é atendida por ônibus circulares da Viação Campos Gerais, linhas Baraúna e Santa Lúcia. As moradias são de madeira, mistas e algumas de alvenaria, com água encanada, rede de esgoto e luz elétrica, na maioria com uma infra-estrutura precária.

A formação religiosa predominante é católica e evangélica. A maioria dos pais dos nossos alunos não possui o ensino fundamental completo, são operários, trabalhadores do comércio e mercado informal (diaristas, bóias-frias, ajudantes, catadores de reciclados), sub-empregados, desempregados, e os que não recebem salário vivem de aposentadoria e de pensões dos mais velhos.

Os pais, no geral, comparecem à escola quando são chamados para tomar conhecimento da vida escolar de seus filhos.

Percebe-se a carência de valores e de estrutura familiar sólida. Existem problemas econômicos e familiares na comunidade, a queda da freqüência e o rendimento dos alunos é causada por falta de apoio e incentivo por parte dos pais, que pouco participam das atividades desenvolvidas pelo Colégio ou por causa de necessidades econômicas e outras limitações. Também existe a necessidade de atendimento a alunos portadores de necessidades especiais, que além de aconselhamentos de ordem familiar e moral há também o resgate de valores.

O Colégio diante da realidade da comunidade, vem empenhando esforços para atraí-la cada vez mais, promovendo reuniões, palestras e festividades.

5. MARCO CONCEITUAL

Vivemos, atualmente, em uma sociedade que se apresenta de forma desigual econômica e culturalmente, onde os acessos aos benefícios sociais não atendem todos que necessitam, reforçando assim as injustiças que são os grandes flagelos da população. Diante desta realidade social, o Colégio e seus profissionais devem fundamentar suas ações refletindo sobre os problemas sociais, levando o aluno a compreender a realidade que pode ser transformada. Desta forma, refletindo sobre o mundo real, tentando encontrar soluções para os problemas existentes através da reflexão com os alunos, desejamos uma sociedade igualitária, mais justa, na qual os indivíduos sejam respeitados e valorizados como elementos constituintes desta sociedade.

O Mundo é o espaço historicamente construído pelo homem, que sofre constantes mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, onde a desigualdade social, o materialismo, a violência, a ganância, a desonestidade, o crime, muitas vezes, prevalecem sobre a justiça, desfavorecendo as pessoas que, muitas vezes, vivem em situação de miséria. Cabe aos nossos governantes responsabilidades imensa na luta por um mundo onde as pessoas vivam em condições dignas, com oportunidades de trabalho, educação e saúde.

Em conseqüência a esta realidade, temos em nossa sociedade, o Homem, sujeito da própria educação, responsável, muitas vezes, pelos problemas existentes, às vezes, desinteressado, desmotivado, sem estrutura familiar que proporcione uma base sólida de valores, mas é necessário que tenha uma transformação básica, múltipla que lhe possibilite ser um cidadão atuante, capaz de organizar-se coletivamente como sujeito ativo, participante, interagindo com os demais lutando pela transformação do seu meio social.

A educação é um processo amplo, contínuo próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ora, a educação é um processo a longo prazo e precisa combater o imediatismo, o consumismo, se quiser contribuir para a construção de uma pós-modernidade progressista, uma nova modernidade. A educação, para ser libertadora, precisa construir entre educadores educandos uma verdadeira consciência histórica. Diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la.

A escola é um espaço privilegiado de reflexão de situações de aprendizagem vivas e enriquecedoras, lugar de conviver e de educar para a construção de conhecimentos, que seja competente e capaz de ensinar a aprender. A escola, nesse contexto de impregnação do conhecimento, não pode ser mais um espaço, entre outros, de formação. Precisa ser um espaço organizador dos múltiplos espaços de formação, exercendo uma função mais formativa e menos informativa. Precisa tornar-se um “círculo de cultura”, como dizia Paulo Freire, muito mais gestora do conhecimento social do que lecionadora.

Neste contexto, deparamo-nos com professores e alunos que carregam formações culturais diversas, com padrões de linguagem pertencentes a coletividades, a etnias que têm compreensões diversas do mundo, da vida, das relações sociais. Assim, para vivermos democraticamente e em uma sociedade plural é preciso respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural que a constitui.

Ao contrário da maioria das empresas, cujos objetivos estão relacionados à produção e venda de mercadorias, a escola trabalha com pessoas. O relacionamento humano entre estas pessoas e a dignidade com que são tratadas constitui um fator importante para a consecução dos objetivos da escola, ou seja, para a educação das novas gerações.

O conhecimento, neste ínterim, privilegia a construção de conceitos onde a teoria e a prática devem ser aplicadas ao cotidiano do aluno com ênfase na produção e sistematização de conhecimentos, cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam a capacidade de continuar aprendendo.

Devemos sempre ter por base uma consciência sincera e profunda da dignidade e do valor de toda e qualquer pessoa. E esta consciência só será autêntica na medida em que for acompanhada de uma ação concreta e permanente no sentido da promoção da pessoa humana, seja ela aluno, funcionário, professor, pai ou mãe de aluno, independentemente de sua condição sócio-econômica.

É dentro desse cenário que a escola precisa atuar, colocando novos desafios para nós educadores: de que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres dos próximos vinte anos para viver neste mundo tão diverso? Certamente necessitam de uma educação para a diversidade. A sociedade multicultural deve educar o ser humano multicultural, capaz de ouvir, de prestar atenção no diferente, e respeitá-lo.

Neste novo cenário da educação será preciso reconstruir o saber da escola e a formação do educador. Só haverá um papel cristalizado tanto para a escola quanto para o educador se o professor for mais criativo e aprender com o aluno e com o mundo.

A escola não tem por função selecionar, mas educar; não tem por função excluir, mas incluir; porque ser diferente, não significa ser incapaz de aprender; e a função dos profissionais é reconhecer e trabalhar pedagogicamente a diversidade, não excluir por causa desta.

Ensinar é criar condições para que ocorra a aprendizagem, é mediar o processo de construção do conhecimento, é ajudar o outro a entender, a refletir e a indagar, facilitando assim a compreensão do conhecimento

Aprender é a construção do conhecimento, ou seja, o aprimoramento do conhecimento já existente e aplicação dos mesmos a novas situações. O cotidiano escolar é rico em oportunidades para aprender, mas para que a aprendizagem seja significativa para o aluno é preciso que o ensino seja desafiador. Compreender é pensar e agir com flexibilidade em qualquer circunstância a partir do que se sabe a respeito de aula. Ensinar para a compreensão requer uma proposta pedagógica (didática), e isso, por sua vez, requer uma nova organização que comporte diferentes modos de ensinar.

O conhecimento é construído e transformado coletivamente. Nesse sentido, o processo de produção do conhecimento deve pautar-se, sobretudo, na socialização e na democratização

do saber. O conhecimento escolar é dinâmico e não mera simplificação do conhecimento científico. A análise do processo de produção do conhecimento escolar amplia a compreensão sobre as questões curriculares. O conhecimento produzido pela pesquisa, parte do concreto e da prática que precede a teoria. O importante é, sobretudo, a garantia da unicidade entre a teoria e a prática, conhecimento geral e específico, conteúdo, forma e dimensão técnica e política. O conhecimento deixa de ser visto numa perspectiva estática e passa a ser focado como processo.

Numa realidade carente de valores como justiça, responsabilidade e solidariedade, a escola assume importante papel de formar integralmente a pessoa humana, ou seja, corpo, mente e espírito.

Neste sentido, a educação na nossa escola será baseada em alguns princípios, priorizando a responsabilidade de oferecer uma formação que garanta maior e melhor participação política e compromisso com a transformação ética e moral; proporcionando o acesso ao saber elaborado, educando para a autonomia em julgar e selecionar informações e possibilidades para o seu bem e o bem coletivo.

A conquista do conhecimento dá-se ao tempo de cada um, na capacidade de esperar que construa seus conceitos, para que cresça e possa alcançar o nível máximo possível de suas possibilidades. Estará presente neste processo, o professor, para intervir assumindo o papel de mediador, facilitador, que interage, com os alunos num processo dialógico.

A educação deve superar a fragmentação do conhecimento, o reducionismo, abrindo-se para a concretude da existência em todas as suas dimensões. Será necessária a efetivação da gestão democrática na escola. Mas, ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar, que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado, e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais.

Há razões que justificam a implantação de um processo de gestão democrática na escola: esta deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém; a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores. Proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, um conhecimento mútuo e, em conseqüência, aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores. E para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também do projeto de sua vida.

A gestão democrática deve estar impregnada por uma certa atmosfera que se respira na escola, na circulação das informações, na divisão do trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na distribuição das aulas, no processo de elaboração ou de criação de

novos cursos ou de novas disciplinas, na formação de grupos de trabalho. A gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente. Precisamos de métodos democráticos, de efetivo exercício da democracia. A democracia também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho.

É preciso superar o funcionamento compartimentado, autoritário e excludente, onde os alunos apenas estudam, pais acompanham precariamente a vida da escola, funcionários cumprem rotina e professores atuam isoladamente.

A escola sendo um espaço para a construção de uma cultura democrática capaz de disseminar-se, depende da ação e das vontades individual e coletiva em todos os espaços sociais. Porque, se a democratização da escola cumpre um papel na democratização da sociedade, também é fundamental que se afirme que não haverá gestão democrática na escola se não houver democracia na sociedade. Também não pode ser vista como um fim em si, mas como mais uma frente de ação da cidadania na busca da construção democrática. Todos os segmentos da escola adquirem assim, papel fundamental no processo decisório.

O Colegiado torna-se, nesse sentido, fator imprescindível: o espaço em que os diferentes segmentos escolares decidirão sobre a organização do trabalho na escola.

Com o planejamento participativo, estaremos quebrando e desfazendo, pela ação, a crença de que planejar é atividade muito complexa e para a qual apenas os especialistas estão devidamente preparados.

Com tal compreensão e prática estaremos desvelando o mito do planejamento e visualizando o seu caráter político e ideológico, pois, a definir objetivos, metas, metodologias de ação, formas de avaliação do trabalho na escola, estamos fazendo opções e atribuindo às nossas ações educativas caráter transformador.

Desta forma, o planejamento e a organização do trabalho escolar pensado e acompanhado por todos e para todos não serão atividades meramente burocráticas e técnicas. Será, sim, um verdadeiro exercício de cidadania, porque envolverá a participação e a tomada de decisão. Portanto, tem-se, no momento do planejamento, a visão de totalidade desse processo coletivo, que envolve a reflexão, a tomada de decisão, a organização da ação e a avaliação de resultados.

O método da participação, das decisões coletivas, da socialização das informações, da convivência das diferenças, desencadeará processos alternativos para formação de uma sólida cultura democrática.

A Educação Fundamental, além de ser obrigatória, é indispensável para cada cidadão, respeitando as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas no processo de construção da cidadania, tendo como meta uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseados nos princípios democráticos.

Por isso ao planejar suas propostas pedagógicas é necessário que a escola ao elaborar sua proposta curricular busque as correlações entre os conteúdos das áreas de conhecimento e universo de valores e modo de vida de seus alunos.

Desta forma, devemos compreender que o currículo envolve três conceitos: formal (os planos e propostas pedagógicas), em ação (aquilo que efetivamente acontece nas salas de aula e nas escolas) e oculto (o não dito, aquilo que tanto alunos quanto professores trazem,

carregado de sentidos próprios criando as formas de relacionamento, poder e convivência na sala de aula). Assim, quando pensamos em currículo estamos nos referindo a uma forma de organizar princípios Éticos, Políticos e Estéticos que fundamentam a articulação entre Áreas de Conhecimento e aspectos da Vida Cidadã.

A Matriz Curricular do segundo segmento do Ensino Fundamental contempla uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. A Base Nacional Comum refere-se ao conjunto de conteúdos mínimos obrigatórios dos Currículos Nacionais preponderando sobre a parte diversificada, compondo-se das seguintes disciplinas: Ciências, Educação Artística, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, tendo carga horária mínima de 02 (duas) horas-aula e máxima de 04 horas-aula semanais, com exceção do Ensino Religioso, sendo sua frequência facultativa para os alunos.

Na Parte Diversificada da Matriz Curricular deverá constar apenas uma Língua Estrangeira, como componente curricular obrigatório, identificando-se o idioma definido pelo estabelecimento de ensino, observando-se a disponibilidade de professor habilitado e as características da comunidade atendida.

A Matriz Curricular do Ensino Médio contempla uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. A Base Nacional Comum contempla as seguintes disciplinas: Arte, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Na Parte Diversificada contempla as seguintes disciplinas: Filosofia, Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Sociologia.

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração Integrado contempla uma Base Nacional Comum, uma Parte Diversificada e a Formação Específica. A Base Nacional Comum é composta pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna-Inglês, Arte, Educação Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia. Na Parte Diversificada contempla as disciplinas de Metodologia e Técnica de Pesquisa, Sociologia, Filosofia, Sistemas de Informações Gerenciais e Noções de Direito/Legislação Social do Trabalho. Na Parte de Formação Específica contempla as disciplinas de: Teoria Geral da Administração, Fundamentos Psicossociais da Administração, Contabilidade Geral e Gerencial, Administração de Produção e Materiais, Administração Financeira e Orçamentária e Finanças Públicas, Teoria Econômica, Administração de Marketing e Vendas, Administração Estratégica e Planejamento, Administração de Pessoal, Elaboração e Análise de Projetos.

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração Subseqüente, em nível pós-médio contempla as seguintes disciplinas: Teoria Geral da Administração, Fundamentos Psicossociais da Administração, Matemática Financeira, Sistemas de Informações Gerenciais, Contabilidade Geral, Noções de Direito, Estatística Aplicada, Administração de Produção e Materiais, Administração Financeira e Orçamentária, Finanças Públicas, Teoria Econômica, Metodologia e Técnica de Pesquisa, Legislação Social e do Trabalho, Administração de Marketing e Vendas, Administração Estratégica e Planejamento, Administração do Pessoal, Elaboração e Análise de Projetos e Contabilidade Gerencial.

A organização de conteúdos de cada disciplina que compõe a Matriz Curricular será construída através do planejamento participativo com os professores e equipe pedagógica da

escola, levando-se em consideração a realidade onde a escola está inserida, os objetivos a serem atingidos, assegurando a formação ao aluno, indispensável ao exercício da cidadania.

O desenvolvimento dos conteúdos em cada disciplina envolverá teoria e prática num processo interdisciplinar, visando ao enriquecimento das relações entre elas, trabalhando os conteúdos como construtores de significados, conhecimentos e valores, que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno para a permanente construção dos conhecimentos.

Quanto à organização de turmas será respeitada a faixa etária, a diversidade cultural e étnica, as necessidades especiais, priorizando a inclusão como um fator de equidade social.

O processo de avaliação numa perspectiva democrática visa a superar o ato de medir quantitativamente resultados esperados, o que acaba sempre por confundir o mais importante com o mais mensurável. Para nós, a avaliação ultrapassa o caráter classificatório que leva a excluir ou sentenciar, aprovar ou reprovar.

A avaliação, tal como a concebemos, é abrangente porque contempla tanto as questões ligadas estritamente ao processo ensino-aprendizagem, como as que se referem à organização do trabalho escolar, à função socializadora e cultural, à formação das identidades, dos valores, etc.

Assim, não mais procede pensar que o único avaliado é o aluno em seu desempenho cognitivo. A avaliação é um processo formativo e contínuo.

A Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. Deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

Na avaliação, o professor deve utilizar técnicas e instrumentos diversificados, tais como: tarefas variadas, trabalhos, pesquisas, experimentos, relatórios, exposições, participação em sala de aula, provas e outras que se recomendem, preponderando os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos conteúdos.

Portanto, para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deve ser diagnóstica, contínua, permanente e cumulativa, considerando os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha a incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar.

A avaliação deverá ser registrada em documentos próprios, a fim de serem asseguradas à regularidade e autenticidade da vida escolar do aluno e os resultados serão comunicados aos pais ou responsáveis, através do boletim de notas em reuniões bimestrais.

Para os alunos de baixo rendimento escolar, este Estabelecimento de Ensino proporcionará Recuperação de Estudos, de forma paralela, ao longo do período letivo.

Entendendo-se como Recuperação Paralela, aquela que ocorre no decorrer do processo ensino-aprendizagem, devendo estudo, avaliação e reavaliação caminhar juntos. E ser planejada, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino e aprendizagem, além de se adequar às dificuldades do aluno considerando a aprendizagem do mesmo no

decorrer do processo, prevalecendo sempre à nota de maior valor.

Para a execução da Recuperação Paralela serão utilizadas diversas metodologias: retomada do conteúdo anterior, atendimento de dúvidas, aprofundamentos de estudos através de pesquisas, debates e outras atividades similares, exercícios adicionais, atendimento individual enquanto houver trabalhos em grupos.

- **MARCO OPERACIONAL**

Atualmente, o impacto da tecnologia e da informação que atinge a todos está exigindo um novo perfil de sociedade e de profissionais. Isso nos obriga a rever nossos valores e a nos posicionarmos como pessoas, como profissionais e como cidadãos do mundo. Sabemos que se não entrarmos na era do conhecimento e da digitalidade perderemos o compasso do mundo moderno.

Mas como vamos educar nossos jovens para que se constituam indivíduos competentes, criativos, com personalidade própria, com ética, que saibam se posicionar frente às dificuldades, decidir o que é melhor para si e para outros, e viver em coletividade? Que conteúdo e que metodologias darão conta dessa tarefa? Sabe-se que há um descompasso entre o conteúdo ensinado e o conteúdo aprendido e a realidade em que vivemos.

Esta é a grande tarefa de todos nós educadores: olhar para nossa prática educacional, rever e ressignificar os conteúdos, as estratégias, a organização da sala de aula, da escola, a relevância dos temas abordados, os recursos didáticos adotados, refletir e decidir como diminuir o vazio que se estabelece entre o conteúdo ensinado e as exigências da vida moderna para o desenvolvimento de nossos jovens.

Dessa forma, precisamos de uma escola que não tenha medo de arriscar, que tenha muita coragem para criar e questionar o que está estabelecido em busca de rumos inovadores, necessários a uma educação de qualidade, ao respeito à diversidade étnica, cultural e social e a exigência do mercado de trabalho competitivo.

Assim, surge a necessidade da educação do nosso Colégio, atender as exigências do ensino voltado ao profissionalismo, implantando neste ano o curso profissionalizante Técnico em Administração, nas modalidades Integrado e Subseqüente (pós-médio).

A oferta do Curso Técnico em Administração irá propiciar ao educando à aquisição do conhecimento tecnológico, científico, sócio-cultural, político e econômico, tornando-o apto a enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Tem como propósito o desenvolvimento pessoal e profissional do educando, procurando formá-lo com uma visão crítica, capaz de analisar as atividades econômicas, financeiras, mercadológicas e patrimoniais, assim como, ser um agente capaz de interferir positivamente na sociedade, bem como de possibilitar aos alunos das classes menos favorecidas economicamente o ingresso no mercado de trabalho.

Ainda, vem atender à demanda da comunidade local, proporcionando qualificação aos alunos do Ensino Médio, através de um Curso Técnico Integrado e aqueles que já concluíram o Ensino Médio e necessitam de qualificação para ingressar no mercado de trabalho, um Curso Técnico Subseqüente.

A escola só existe em função do aluno e para ele deve ser organizada. Assim, ela

deverá constituir um ambiente agradável, em que o aluno se sinta bem e aproveite ao máximo as horas em que nela passa. Para tanto, além dos aspectos ligados à organização da escola, devemos dar atenção às diferenciadas clientela a serem atendidas que trazem consigo necessidades de aprendizagens variadas, necessidades físicas especiais exigindo dela grande flexibilidade e capacidade de adaptação em seus planos de ensino e métodos de gestão, respeitando a inclusão e a diversidade étnica e cultural dos alunos.

A inclusão é importante pois educando todos os alunos juntos, as pessoas com necessidades especiais têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas.

Em nosso Colégio desenvolvemos uma educação inclusiva, onde educamos todos os alunos em salas de aulas regulares, com oportunidades educacionais adequadas, desafiadoras, ajustadas as suas habilidades e necessidades, com o apoio que necessitam; ou seja, o Colégio torna-se um lugar onde todos fazem parte, em que todos são aceitos, onde todos ajudam e são ajudados, para que suas necessidades educacionais sejam satisfeitas.

Ainda, na educação inclusiva, a chave para alcançar o sucesso, desenvolvendo uma inclusão responsável, faz-se necessário proporcionar uma rede de ajuda e apoio aos educadores, através da formação continuada, desenvolvendo a capacidade de responder às necessidades dos alunos através de estudos e estratégias práticas que venham a auxiliá-los na sala de aula.

Nesta educação inclusiva, destacamos o ensino a alunos surdos que já estamos realizando há três anos, no Colégio Meneleu. O aluno surdo se expressa através de sinais, ou seja, através de sua língua natural, LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, que é a língua oficial dos surdos no Brasil, reconhecida através da Lei Federal 10.436/02, que é uma língua gestual visual e não tem representação escrita. Como a maioria dos professores não conhece a língua de sinais, a SEED viabilizou a presença do professor intérprete nas salas de aula regular com alunos surdos, o qual, através da língua de sinais proporciona ao surdo o acesso a língua portuguesa e aos conteúdos curriculares de cada disciplina.

Nosso Colégio também propicia outras modalidades de apoio para os alunos com necessidades diferenciadas de aprendizagens: Sala de Recursos, Classe Especial de Condutas Típicas e Classe Especial Deficiência Mental.

A Sala de Recursos é um serviço especializado de natureza pedagógica que atende alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, egressos da Educação Especial ou aqueles que apresentam problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo, distúrbios de aprendizagem, ou deficiência mental e que necessitam de atendimento complementar para obter sucesso no processo de aprendizagem na Classe Comum.

A Classe Especial de Condutas Típicas é uma modalidade que presta atendimentos a crianças e adolescentes que apresentam, manifestações comportamentais típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos em grau leve, que ocasionam prejuízos no desenvolvimento sócio-emocional, psicomotor, cognitivo, relacionamento social. E requer apoio e atendimento especializado, visando a desenvolver suas potencialidades e

incluir no Ensino Regular, quando o aluno demonstrar que seu comportamento é aceitável.

A Classe Especial Deficiência Mental é um atendimento especializado em caráter transitório, no contexto da escola regular, onde obedece às normas legais. Onde o trabalho é pedagógico, com currículo adaptado, levando em consideração o nível de desenvolvimento do aluno, com o objetivo de sanar suas dificuldades e retornar ao Ensino Regular.

Ainda, para atender as necessidades de aprendizagens estaremos disponibilizando, no período da manhã, um apoio pedagógico, para as 5ª séries, através das Salas de Apoio, nas disciplinas de Português e Matemática, com quatro aulas semanais, para atender as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam, detectadas através de diagnóstico realizado pelo professor regente. Nas Salas de Apoio será desenvolvido um trabalho diferenciado, com atendimento individualizado, indo ao encontro das reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Para isso as relações interpessoais na escola buscarão valorizar e incentivar as relações de solidariedade em seu cotidiano, valorizando o coletivo. Os envolvidos no processo educativo estão sendo chamados, agora, à participação responsável e comprometida, frente aos desafios e contradições presentes na escola. Por outro lado, a forma de organização espontânea e afetuosa, mostra que as atitudes democráticas são incorporadas com muito mais eficácia por meio das relações estabelecidas na escola, visando à conquista de um ambiente escolar democrático, prazeroso, espontâneo e afetuoso, na construção da escola que queremos.

Para a efetivação de um ambiente escolar democrático os objetivos, as metas são de grande importância. A parceria entre os envolvidos fecha-se como um elo, pois o grupo designa a cada um dos envolvidos uma função, que somada às demais tornará realidade o objetivo em comum. Assim, cada membro sente-se responsável, pela parte que forma um todo, e percebe o quanto é importante para a realização do que almeja ser alcançado.

Assim, a gestão democrática na escola onde todos participam, opinando, indagando, e tomando decisões conjuntas, do que é prioritário na instituição, e como o coletivo pode encontrar as soluções de determinada situação. Mas, se buscamos uma gestão pautada na democracia, sabemos que a mesma se conquista gradativamente então, entendemos que a gestão democrática escolar, num primeiro momento, deverá oferecer a pais e comunidades palestras, encontros, reuniões salientando a importância da participação e o quanto isto implica nas tomadas de decisões que afetam a vida escolar de seus filhos, proporcionando a todos o compartilhamento de decisões, efetivando então, uma gestão democrática.

Neste estabelecimento de ensino, a prática da gestão participativa abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras, contribuindo, assim, para a superação de conflitos com vistas à melhoria do trabalho, das relações estabelecidas na instituição educativa e, fundamentalmente, na qualidade de ensino. O êxito de uma organização depende da ação construtiva de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um "todo" orientado por uma vontade coletiva.

Como a função primordial da escola é a aprendizagem dos educandos e para que ela realmente se efetive é necessário na construção do conhecimento levar em consideração o

contexto sócio-cultural onde o aluno está inserido, toda a sua experiência de vida já construída, o papel do professor como mediador no processo, utilizando metodologias variadas e criativas.

A qualidade do ensino vem sendo muito discutida ultimamente, onde é necessário que o professor seja aberto, pesquisador, crítico, inovador, criativo, solidário, mediador, engajado no processo educativo, consciente das transformações sociais, assumindo e promovendo a educação no respeito ao educando. Trabalhe para o resgate da vivência dos valores e favoreça o educando a ser crítico, ético e comprometido com as mudanças sociais. Promova a justiça e a fraternidade, crie canais de participação, favorecendo o diálogo para uma educação libertadora, criadora e crítica que leve o educando a sentir-se sujeito participativo da história, agente de transformações sociais, capaz de assumir compromissos duradouros e pronunciar-se na busca do conhecimento científico, considerando sempre a dignidade humana, proporcionando assim, o “saber”, “saber fazer” e o “saber ser/conviver”.

Quanto à questão da indisciplina e falta de interesse dos alunos que parecem avançar a cada ano, entendido por nós como grandes barreiras para a efetivação da aprendizagem e que, muitas vezes, tem como causas fatores pedagógicos, econômicos, sociais e familiares. E, poucas vezes podemos contar com a família de maneira eficaz, estabelecemos algumas metas, proporcionando aos educandos aprendizagens mais significativas, alicerçadas no conhecimento que o mesmo já possui, desenvolvendo projetos que busquem o resgate de valores, que valorizem a formação do ser humano e priorizem a participação da família e comunidade no ambiente escolar.

Para explicitar a proposta educacional do Colégio, proposta pedagógica e normas disciplinares será entregue, no início do ano letivo, para cada aluno um manual com o Regulamento Interno, resgatando o comprometimento dos alunos e da família no ambiente escolar.

Em relação à avaliação, muitas vezes, ela apresenta-se classificatória e excludente, desviando-se dos seus objetivos, concentrando-se nas provas, na nota, aprovação/ reprovação.

Na prática da avaliação excludente, o aluno é classificado e se estiver fora do padrão desejado, muitas vezes é descartado. Com isso, há uma distorção da prática pedagógica, ou seja, o professor, muitas vezes, apresenta-se preocupado em cumprir o programa e com as provas em vez de estar preocupado com a aprendizagem, tudo passa a girar em torno da classificação, ou seja, a nota. Conseqüentemente, os alunos mostram-se desinteressados e surgem problemas de indisciplina, e o professor que se encontra angustiado, acaba utilizando a avaliação como arma de controle de comportamento, o que aliena ainda mais a relação pedagógica. Sabemos que o nosso sistema de avaliação possui critérios baseados em valores, mas isso não deve ser a ênfase do processo de avaliação e sim a interpretação dos mesmos, com a finalidade de acompanhar, aperfeiçoar e redirecionar o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, a avaliação permite-nos ter consciência do que fazemos, da qualidade do que fazemos e das conseqüências que nossas ações acarretam; portanto, a avaliação é um processo indispensável no levantamento das dificuldades específicas de cada aluno, e na reorientação das ações, para que cada aluno trilhe com sucesso o caminho da aprendizagem.

Para efetivação do processo ensino-aprendizagem, o bom desenvolvimento dos cursos profissionalizantes, o processo de inclusão e respeito às diversidades, faz-se mister, além, do comprometimento com a educação, estudos, aprofundamentos, subsídios que nos permitam aguçar nossos olhares, enxergando horizontes novos. Pois, a formação continuada é a peça-chave para o crescimento, aprimoramento e atualização de nossos conhecimentos, promovendo a troca de experiências. Portanto, os profissionais da educação deste estabelecimento serão incentivados a participar em cursos, palestras e eventos que contribuam para o seu aperfeiçoamento profissional.

O que queremos, necessariamente, é a construção de um projeto de sociedade e de educação que pressupõe a participação coletiva de professores, pais, funcionários, diretores, pedagogos e alunos na discussão, na argumentação e na escrita da identidade da escola. Todos esses membros constituem as instâncias colegiadas (Conselho Escolar, Conselho de Classe, APMF e grêmio estudantil).

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva deliberativa e fiscal, com o objetivo de estabelecer a Proposta Pedagógica da escola, critérios relativos a sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade, nos limites da legislação em vigor e compatíveis com as diretrizes e política educacional, traçada pela Secretaria de Estado da Educação. Tendo por finalidade promover a articulação entre os vários segmentos organizados da sociedade e os setores da Escola, a fim de garantir a eficiência e a qualidade do seu funcionamento.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe da Escola, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe tem por finalidade estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem propostos pelo plano curricular; acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos; analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e encaminhamento metodológico; utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, Professor Pedagogo e por todos os professores que atuam numa mesma classe. É presidido pelo Diretor que, em sua falta, ou impedimento, será substituído pelo Professor Pedagogo. As reuniões serão ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir. As convocações para as reuniões serão feitas através de edital, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados.

São atribuições do Conselho de Classe: emitir o parecer sobre os assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelo Diretor e pela Equipe Pedagógica; analisar as informações sobre conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar; propor medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do

educando, integração e relacionamento com os alunos da classe; estabelecer planos específicos e viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com o Plano Curricular desta Escola; colaborar com a Equipe Pedagógica na elaboração e execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizerem necessários e decidir sobre aprovação ou reprovação de alunos que, após a apuração dos resultados finais não atinjam o mínimo solicitado pelo Estabelecimento de Ensino levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno.

As reuniões do Conselho de Classe serão lavradas em ata por secretário, em livro próprio, para registro divulgação ou comunicação aos interessados.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é um órgão associativo, constituído pelos pais ou responsáveis dos alunos, pelos membros do Corpo Docente e Funcionários e terá como finalidade principal, a integração Escola-Família-Comunidade, bem como a promoção de atividades que gerem algum benefício educacional, social, desportivo ou cultural para os alunos e/ou suas famílias. A APMF se regerá por estatuto próprio, aprovado pela Direção do Estabelecimento de Ensino, que indicará seu representante junto a Associação.

O Grêmio Estudantil será um órgão associativo constituído pelo Corpo Discente e terá a finalidade de estimular e difundir as iniciativas de caráter cívico, cultural, social e científico desde que autorizadas pela Direção do Estabelecimento de Ensino. Este se regerá por regulamento próprio aprovado pela Direção que indicará um membro do corpo docente para sua orientação e assessoria.

Para oportunizar o acesso ao conhecimento de uma nova Língua Estrangeira Moderna, o Colégio proporcionará aos alunos e pessoas da comunidade interessadas, o ensino de Espanhol, para a compreensão de valores sociais e aquisição de conhecimentos sobre esta cultura, através dos CELEMs, sendo quatro aulas semanais, em contra-turno e aos sábados. Para propiciar e incentivar a leitura e a pesquisa faz-se necessário aprimorar e atualizar o acervo bibliográfico da biblioteca, despertando nos alunos o interesse no hábito da leitura e na importância da conservação dos livros.

As tecnologias de informação e comunicação assumem um papel central no mundo do jovem. A escola não pode ignorar a importância da tecnologia na vida desta "geração digital". Por isso, é de grande importância a instalação do laboratório de informática neste ano letivo para que os alunos aprendam a usar uma série de programas e ferramentas do computador, desenvolvendo trabalhos e pesquisas. Também temos a responsabilidade de formar consumidores desta tecnologia que sejam conscientes e críticos. Precisamos mostrar que a conduta no âmbito virtual não está desvinculada do mundo real, e sim uma extensão da nossa realidade.

Ainda, para proporcionar ao educando oportunidades diversas de contato com o conhecimento de forma diferenciada, será desenvolvida a Feira Cultural e a Gincana Cultural Recreativa, promovendo a integração entre os alunos, reflexão sobre temas da atualidade, socialização através de jogos e brincadeiras e também despertando a criatividade através da participação em teatro, danças e apresentações musicais.

Com o objetivo de despertar a importância da consciência ecológica e resgatar valores pessoais e em relação ao meio em que se vive, será desenvolvido o projeto Agenda 21 -

Resgatando Valores Ambientais, o qual foi planejado e elaborado, através de várias reuniões, com a participação de professores, direção, equipe pedagógica, funcionários, alunos, representantes da comunidade e do poder municipal, para levantamento dos problemas da realidade escolar, discussão e reflexão de possíveis soluções.

No ambiente urbano das médias e grandes cidades, a escola, além de outros meios de comunicação é responsável pela educação do indivíduo e conseqüentemente da sociedade, uma vez que há o repasse de informações, gerando um sistema dinâmico e abrangente a todos.

A população está cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários urbanos perdendo desta maneira, a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários, tipo shopping center, passam a ser normais na vida dos jovens e os valores relacionados com a natureza não têm mais pontos de referência na atual sociedade moderna.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais.

Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos habitats faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Observa-se a existência de um arroio próximo ao Colégio, que se encontra poluído com dejetos humanos e lixo orgânico em geral. Como conseqüência, ocorro, a proliferação de insetos e a formação de enxurradas no caso das chuvas.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

Este projeto de educação ambiental, para ser efetivo, deve promover o desenvolvimento de conhecimento, além de atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Será utilizado como laboratório o metabolismo urbano e seus recursos naturais e físicos, iniciando-se pela escola, expandindo-se pela comunidade.

A escola é um grupo que tem influência efetiva não apenas dentro de seus muros, nos momentos de instrução a seus alunos, mas também em toda a comunidade formada pelos respectivos familiares e moradores de seu entorno. A escola, em suas novas atribuições, estabelecidas passo a passo por técnicos do ensino, pode ser considerada o cérebro que comanda um corpo maior, constituído pelos lares dos alunos e pela comunidade em que está inserida, extrapolando em muito as estreitas divisas de seus muros e afetando diretamente a

vida de um volume de pessoas extremamente maior do que o mero número de estudantes que a frequenta, sendo, por isso, também responsável pela avaliação crítica e física dos problemas sociais, pessoais e ambientais dos ramos dela derivados, e pela busca de auxílio em sua solução. Portanto, a escola é a base de formação do cidadão, é responsável pela educação que influenciará na vida profissional, social e pessoal do aluno e em sua convivência familiar. A escola influencia e é influenciada pelos movimentos que agitam o seu entorno, como festividades, violência familiar e social, decisões da coletividade, desenvolvimento agrário, industrial e comercial, etc. Além disso, em muitas comunidades, a escola é o órgão ao qual os cidadãos recorrem, como se fosse um organismo de ajuda, apoio e resolução de problemas familiares ou sociais.

Portanto, nada mais útil e proveitoso do que se começar um processo de elaboração de Agenda 21 dentro do âmbito de atuação direta e indireta da escola, resgatando valores ao próximo e ao meio em que vive, conscientizando a importância da educação ambiental dos nossos alunos.

Sendo assim, é necessário preparar os cidadãos não somente para responder aos problemas atuais, mas também aos que se apresentarão no futuro. É necessário desenvolver valores que levem à busca permanente de novas formas de responder a novos problemas com quais a sociedade pode se deparar. As mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente não se produzirão até que a maioria dos cidadãos tenha assimilado a nova concepção e valores positivos a respeito do meio, que os levarão a conceder uma maneira diferente de viver.

CONCLUSÃO

Nossos alunos têm, no ingresso à escola, sua oportunidade de absorver princípios de cidadania, com a possibilidade de viver as mesmas experiências dos demais, onde todos enfrentam limitações e usufruem sucessos e benefícios, convivendo com a desigualdade da sociedade, que pretende ser igualitária e que deve respeitar a dignidade de cada um. O desenvolvimento de sua sociabilidade, no contato escolar, é o primeiro passo de um processo para formação democrática, onde, de alguma forma, ele encontra condições de múltiplas e diferentes oportunidades de convivência, de trocas, de desafios. É no processo educacional que o aluno vai conviver com a tomada de decisão sobre o que pode, o que deve, o quando e como deve, construindo sua dignidade e conquistando sua autonomia e, conseqüentemente, sua liberdade.

Para tornar a educação eficaz, os educadores precisam estar comprometidos com a realidade, frente aos novos e grandes desafios da atualidade, conscientes da escola como espaço de formação e gestora do conhecimento social. Também, precisam ter entusiasmo pelo que fazem, respeito e compreensão à dimensão transcendente do ser humano e responsabilidade na efetivação de resultados significativos, visando à construção de uma sociedade formada por indivíduos conscientes e com capacidade para enfrentar os desafios individuais, sociais e as exigências do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 1989.
- DEMO, P. Educação e qualidade. Campinas: Papirus, 1995.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, P. Educação e mudança. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HADJI, C. Pensar e Agir a educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMAN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARCHESI, A.: MARTIN, E. Qualidade do ensino em tempos de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NISKIER, Arnaldo, 1935 – LDB: a nova lei da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1996
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: São Paulo: Cortez, 1988.

ESCOLA É **ESCOLA É** **ESCOLA É**

... O LUGAR ONDE SE FAZ AMIGOS. NÃO SE TRATA SÓ DE PRÉDIOS, DE SALAS, DE QUADROS, DE PROGRAMAS, DE HORÁRIOS, DE CONCEITOS ... ESCOLA É, SOBRETUDO, GENTE, GENTE QUE TRABALHA, GENTE QUE ESTUDA, SE ALEGRA, SE CONHECE, SE ESTIMA.

O DIRETOR É GENTE, O COORDENADOR É GENTE, O PROFESSOR É GENTE, O ALUNO É GENTE, CADA FUNCIONÁRIO É GENTE.

A ESCOLA SERÁ CADA VEZ MELHOR, À MEDIDA QUE CADA SER SE COMPORTE COMO COLEGA, COMO AMIGO, COMO IRMÃO.

NADA DE ILHA CERCADA DE GENTE POR TODOS OS LADOS, NADA DE CONVIVER COM PESSOAS E, DEPOIS DESCOBRIR QUE NÃO TEM AMIZADE A NINGUÉM.

NADA DE SER TIJOLO QUE FORMA PAREDE,

INDIFERENTE, FRIO, SÓ.

IMPORTANTE NA ESCOLA NÃO É SÓ ESTUDAR, É TAMBÉM CRIAR LAÇOS DE AMIZADE, É CRIAR AMBIENTE DE CAMARADAGEM, É CONVIVER, É SE AMARRAR NELA.

ORA, É LÓGICO... NUMA ESCOLA ASSIM VAI SER FÁCIL ESTUDAR, CRESCER, FAZER AMIGOS, EDUCAR-SE , SER FELIZ.